

Poéticas Circenses como experiência: a construção de uma dramaturgia flibusteira

Julia Henning e Maíra Moraes

RESUMO

A curiosidade persistente na criação artística nos levou a este artigo que navega pelas reflexões sobre a construção de uma dramaturgia ancorada na experiência das poéticas circenses. Utilizamos o adjetivo flibusteira como metáfora para o que chamamos de transposição de procedimentos entre linguagens como metodologia de criação. Para nomear essa dramaturgia flibusteira, elencamos alguns princípios que identificamos nas poéticas circenses ao longo de mais de vinte anos como criadoras no coletivo Instrumento de Ver. Esses princípios são o norte para reflexões sobre corpo, circo e dramaturgia. Essa discussão coloca em cena autoras que convocam a experiência e o corpo como princípio da investigação. Como resultado deste percurso, apresentamos algumas pistas para criações cênicas.

Palavras-chave: dramaturgia; poéticas circenses; procedimentos de criação cênica.

Bibliografia

FISCHER-LICHTE, Erika. A estética do performativo. Tradução de Christine Röhrig. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LIEVENS, Bauke. Primeira carta aberta ao circo: a necessidade de uma redefinição. 2016. Tradução de Carmelita Benozatti. Disponível em: <http://www.panisecircus.com.br/cartaabertaaoircodebaukelievensdramaturgabelgaeumconviteareflexaodizaartistaerikastoppeldozanni/>. Acesso em 05 de abril de 2023.

_____. Segunda carta aberta ao circo – o mito chamado circo. 2017. Tradução de Julia Henning. Disponível em: <http://www.instrumentodever.com/poeticas/sde9p5d7d9ew7hntyfrt2ez4nelt7b>. Acesso em 05 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. Reflexões sobre o circo contemporâneo: subjetividade e o lugar do contemporâneo. Repertório, Salvador, ano 23, n. 34, p.63-89, 2020.1

RIVERA, Tânia. O Averso do Imaginário. Arte Contemporânea e Psicanálise. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SILVA, Ermínia. Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil (Portuguese Edition) Kindle Edition. 2007

_____. O novo está em outro lugar. Palco Giratório, 2011: Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro; SESC, Departamento Nacional, p.12-21, 2011.